

ESTUDO DE COMPETITIVIDADE DOS
65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

SALVADOR



APRESENTAÇÃO

Qualquer forma de desenvolvimento econômico requer um trabalho de planejamento consistente para atingir o objetivo proposto. O turismo é apresentado hoje como um setor capaz de promover a aceleração econômica e um incremento nas áreas social, cultural e ambiental. Portanto a avaliação da intensidade com que fatores favorecem ou inibem tal atividade é de relevância estratégica para os destinos turísticos do País.

Diante disso, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) realizaram o *Estudo de competitividade dos 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional*.

Vale ressaltar que todas as dimensões do estudo, com suas mais de 600 perguntas, foram estruturadas com o objetivo de mensurar o conceito de competitividade que permeia este trabalho – **a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.**

O principal objetivo deste relatório é servir de instrumento de acompanhamento estratégico para que os destinos estudados possam analisar seus indicadores em cada uma das dimensões do estudo e utilizar essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas.

É importante que os municípios façam uso destes indicadores e unam esforços com os mais diversos integrantes da cadeia produtiva do turismo na definição de metas e estratégias que gerem contribuições positivas para a competitividade dos destinos turísticos.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1. ESTUDO DE COMPETITIVIDADE	4
2. RESULTADOS	6
2.1 Total geral	6
2.2 Infraestrutura geral	7
2.3 Acesso	8
2.4 Serviços e equipamentos turísticos	8
2.5 Atrativos turísticos	9
2.6 Marketing e promoção do destino.....	10
2.7 Políticas públicas.....	11
2.8 Cooperação regional	12
2.9 Monitoramento.....	13
2.10 Economia local	14
2.11 Capacidade empresarial.....	15
2.12 Aspectos sociais.....	17
2.13 Aspectos ambientais	18
2.14 Aspectos culturais	19
2.15 Resultados consolidados.....	20

1. ESTUDO DE COMPETITIVIDADE

Dando continuidade ao trabalho iniciado há dois anos, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a Fundação Getulio Vargas consolidam, no presente documento, os resultados da edição 2009 do *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

Para realizar este estudo, aplicou-se um questionário no qual foram avaliadas mais de 60 variáveis, distribuídas em 13 dimensões: Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Capacidade empresarial, Aspectos sociais, Aspectos ambientais e Aspectos culturais.

Com base nas informações coletadas, atribuíram-se pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹, para a análise dos resultados. O primeiro nível (0 a 20 pontos) refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão; o segundo nível (21 a 40 pontos), apesar de expor uma situação mais favorável do que o anterior, ainda evidencia níveis inadequados para a competitividade de um destino em relação à dimensão; o terceiro nível (41 a 60 pontos) configura situação regularmente satisfatória; o quarto nível (61 a 80 pontos) revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas; e o quinto nível corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão (81 a 100 pontos).

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das duas edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos que compõem esse

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

levantamento. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto em um indicador de 2009, em comparação com 2008. Isto é, para que o destino considere um índice como avanço ou recuo, é preciso que a diferença entre os resultados das duas pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Vale ressaltar que a análise das dimensões em seus respectivos destinos deve levar em consideração que determinadas localidades não necessariamente precisam atingir os níveis mais elevados da escala para se tornarem competitivas. Isso é especialmente aplicado a alguns dos destinos não capitais ou destinos que trabalhem nichos específicos de mercado.

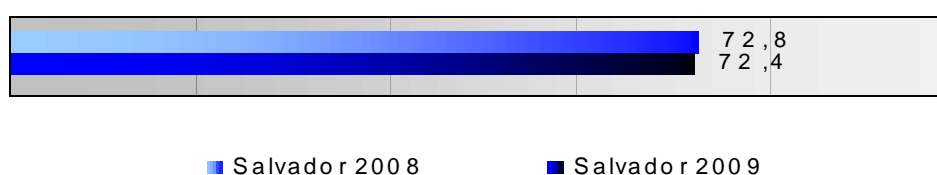
Este documento apresenta os resultados consolidados dos 65 destinos, das capitais, não capitais e da região geográfica na qual o destino está inserido, bem como do município em questão. Os resultados apresentados referem-se ao índice geral e os índices de cada dimensão, seguidos de uma análise das variáveis que exerceram maior impacto nestes resultados.

2. RESULTADOS

2.1 Total geral

O índice geral de competitividade refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas. A média Brasil² atingiu 54,0 pontos (escala de 0 a 100), abaixo da média das capitais (61,9), acima da média das não capitais (48,4) e acima da média da região Nordeste (50,4). O resultado de Salvador foi de 72,4, uma nota abaixo da obtida pelo município na edição 2008 do estudo, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 1. Total geral



Os resultados obtidos pelo destino nas dimensões Infraestrutura geral (74,9), Acesso (83,4), Atrativos turísticos (85,4), Capacidade empresarial (90,5), Aspectos ambientais (74,2) e Aspectos culturais (87,7) contribuíram positivamente para o índice geral de competitividade do município, uma vez que se mantiveram acima da média geral. Por sua vez, as notas registradas nas dimensões Serviços e equipamentos turísticos (68,9), Marketing (47,0), Políticas públicas (64,1), Cooperação regional (61,6), Monitoramento (44,8), Economia local (70,5) e Aspectos sociais (71,6) se posicionaram abaixo do total geral do destino, influenciando negativamente o indicador de competitividade do município.

A seguir, as análises de cada uma das 13 dimensões que compõem o total geral do destino.

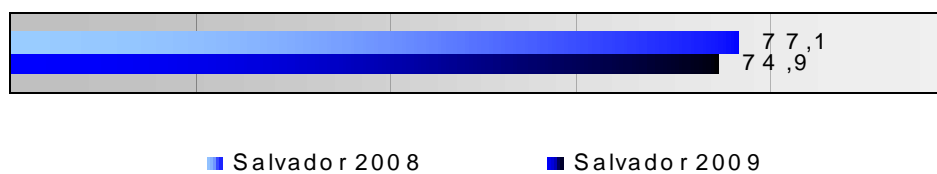
² O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas.

2.2 Infraestrutura geral

O *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à Infraestrutura geral: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

A média Brasil atingiu o patamar de 64,6 pontos (escala de 0 a 100), abaixo da média das capitais (71,3), acima da média das não capitais (58,9) e acima da média da região Nordeste (60,4). O resultado da cidade de Salvador, na dimensão Infraestrutura geral, foi de 74,9, uma nota abaixo da nota obtida pelo município na primeira edição do estudo, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2. Infraestrutura geral



Entre os fatores que influenciaram positivamente a média do destino nesta dimensão estão a existência de atendimento de saúde 24 horas e a existência de bases da Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e Guarda Municipal.

Os aspectos que concernem a uma cidade de grande porte como ordenamento do trânsito, a demarcação de áreas de estacionamento e a existência de sinalização viária; além da existência de elementos de drenagem contribuíram para o bom desempenho de Salvador nesta dimensão.

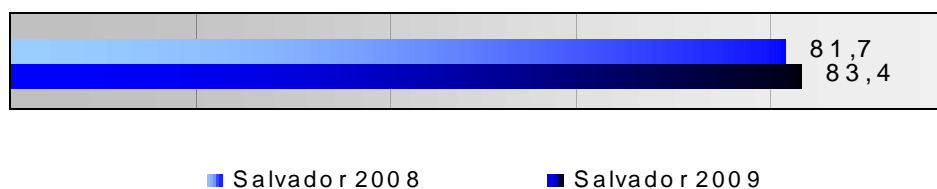
Quanto aos itens apontados pelo estudo como deficientes estão: o fornecimento irregular de energia e problemas decorrentes do crescimento urbano desordenado como ocupações irregulares e despejo, por parte da população, de resíduos sólidos em locais inapropriados, além de presença de ambulantes e de pedintes.

2.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) Acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissivos de turistas.

O Brasil atingiu uma média de 58,1 pontos na dimensão Acesso, abaixo da média das capitais (69,9), acima da média das não capitais (49,7) e acima da média da região Nordeste (51,8). Salvador obteve, nesta dimensão, 83,4 pontos, índice acima do obtido pelo destino na primeira edição do estudo, como é possível conferir no gráfico a seguir:

Gráfico 3. Acesso



A ótima infraestrutura do aeroporto internacional existente em Salvador e a funcionalidade do terminal rodoviário foram alguns dos aspectos positivos apontados nesta dimensão; assim como a oferta de uma linha regular turística e de transporte público interligando os principais atrativos do destino.

Com relação aos fatores que exerceram influência negativa na dimensão Acesso: a inexistência de serviço de metrô, a necessidade de adequação do terminal de passageiros do porto que recebe os transatlânticos, a frequente ocorrência de congestionamentos, além da dificuldade em encontrar estacionamento na área central e em algumas áreas turísticas.

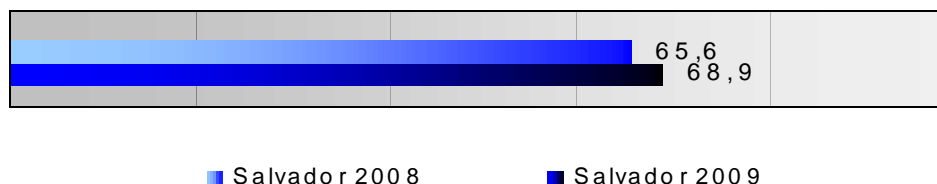
2.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

A média Brasil alcançou 46,8 pontos, abaixo da média das capitais (59,4), acima da média das não capitais (37,9) e acima da média da região Nordeste (41,8). O índice de

Salvador foi de 68,9, acima do obtido pelo município em 2008, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Serviços e equipamentos turísticos



A nota do destino nesta dimensão foi positivamente influenciada, entre outros fatores, pela presença de operadoras de receptivo - com atendimento em idiomas estrangeiros e capazes de ofertar diversos serviços aos turistas -, de um parque hoteleiro cuja maioria das unidades habitacionais encontra-se em bom estado de conservação ou recém- reformadas e pela oferta regular de cursos livres e capacitações nas áreas relacionadas ao turismo.

A vasta sinalização turística viária inclusive em idioma estrangeiro, a disponibilidade de vários centros de atendimento ao turista estrategicamente localizados, com oferta de vários serviços e atendimento em diversos idiomas e a diversidade da oferta de espaços para eventos também foram condições importantes para a composição do resultado desta dimensão.

Em contrapartida, alguns dos fatores que influenciaram negativamente a nota do destino nesta dimensão foram a inexistência de sinalização turística descritiva dos atrativos, a ausência de oferta de cursos de mestrado e doutorado em Turismo e a falta de um sistema de padronização local de qualidade hoteleira.

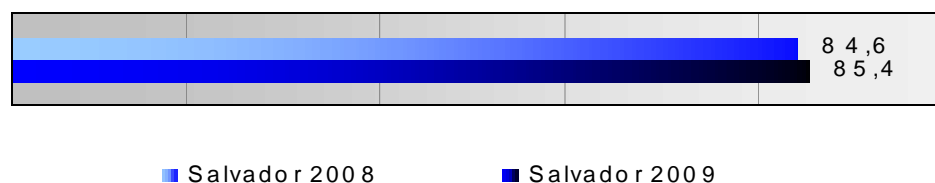
Quanto aos meios de hospedagem e restaurantes, alguns aspectos podem ser aprimorados como: a utilização de práticas que priorizem a questão ambiental por fornecedores de hospedagem e de alimentação, o acesso a internet nas unidades habitacionais e o cumprimento de quesitos de acessibilidade pelos restaurantes.

2.5 Atrativos turísticos

O *Estudo de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à Atrativos Turísticos: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

O Brasil atingiu uma média de 59,5 pontos, acima da média das capitais (58,5), abaixo da média das não capitais (60,2) e acima da média da região Nordeste (57,8). A cidade de Salvador obteve, nesta dimensão, o índice de 85,4, acima da pontuação obtida pelo destino na primeira edição do estudo, como é possível conferir no gráfico a seguir:

Gráfico 5. Atrativos turísticos



A nota do destino nesta dimensão foi influenciada de forma positiva, entre outros fatores, pela existência de atrativos naturais e culturais. No entanto, apesar dos esforços da gestão municipal através de várias medidas, inclusive os denominados “choques de ordem”, ainda são necessárias providências para a melhoria da infraestrutura e da conservação urbanística em torno dos atrativos, além da realização e aplicação do estudo de capacidade de carga para ambas as categorias.

Quanto aos eventos programados, Salvador possui um intenso calendário de eventos, com destaque para o Carnaval - apontado como o principal – o qual oferece uma ótima infraestrutura para o turista, apresenta espaços adaptados para cadeirantes e boa conservação urbanística e ambiental no entorno do local onde é realizado o evento.

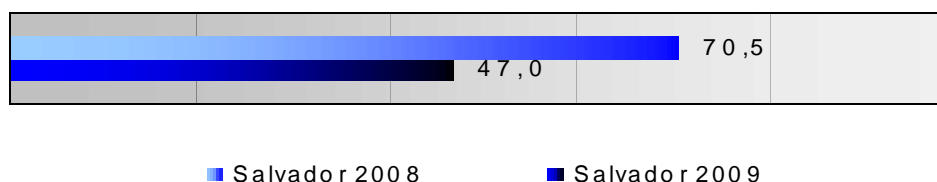
Finalmente, quanto às realizações e missões artísticas, técnicas e científicas existentes, Salvador atrai estudiosos de todo o mundo, notadamente em função de sua riqueza musical, do sincretismo religioso e da diversidade étnica da formação de seu povo. No entanto, os locais visitados por esses turistas sofrem, como já mencionado anteriormente, com problemas decorrentes do crescimento urbano desordenado e das diferenças sociais.

2.6 Marketing e promoção do destino

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (website).

O Brasil atingiu uma média de 41,1 pontos na dimensão *Marketing e promoção do destino*, abaixo da média das capitais (47,5), acima da média das não capitais (36,5) e acima da média da região Nordeste (37,1). Por sua vez, o resultado de Salvador nesta dimensão foi de 47,0, abaixo da nota alcançada pelo destino na primeira edição do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Marketing e promoção do destino



Dentre outros fatores que contribuíram de maneira positiva para esta avaliação estão a prática contínua e institucionalizada em feiras e eventos turísticos, a existência de material promocional institucional adequado ao segmento de mercado que se pretende atingir e a de um site com informações turísticas sobre a cidade disponível em dois idiomas estrangeiros.

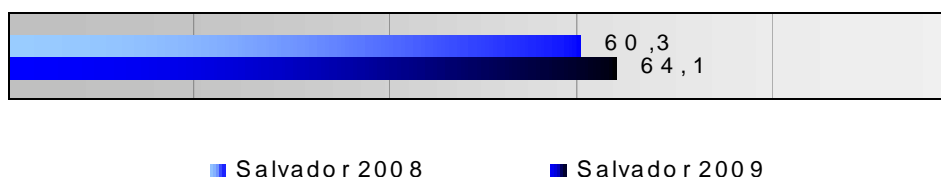
Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão estão: a ausência de um plano de marketing formal - com metas e responsabilidades definidas, fundamentado em pesquisas de demanda -, a não realização de evento promocional em outros destinos por iniciativa própria nos últimos cinco anos e a falta de informações que alertem o turista para a preservação ambiental tanto no material promocional como no site. É desejável também que o destino divulgue, através de seu sítio na Internet, outros destinos que compõem a região turística no qual está inserido.

2.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas Públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

A média Brasil nesta dimensão foi de 53,7 pontos, abaixo da média das capitais (58,7), acima da média das não capitais (50,2) e acima da média da região Nordeste (51,3). Salvador obteve 64,1 pontos, resultado acima do registrado pelo município em 2008, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 7. Políticas públicas



A nota de Salvador foi influenciada positivamente pelo fato do destino possuir um órgão com atribuição de coordenar o desenvolvimento do turismo – SALTUR – Empresa Salvador Turismo SA –, dotada de recursos próprios e com representação no Fórum Estadual de Turismo. A presença da instância de governança local composta pelo Grupo Gestor criado a partir do seminário do Estudo de Competitividade realizado em 2008 também foi de extrema relevância.

Constatou-se ainda, que houve ingresso de recursos através de emendas parlamentares federais, de investimentos diretos do governo estadual e do governo federal para projetos que visam a competitividade turística e que a parceira público-privada culminou em ações conjuntas durante o ano de 2008.

Finalmente, a capital baiana possui um Plano Diretor sancionado pelo Prefeito em 2008 e participou do PNAFM – Programa Nacional de Apoio à Gestão Administrativa e Fiscal dos Municípios Brasileiros.

Alguns dos aspectos que se destacaram de forma negativa foram: o baixo percentual de funcionários concursados na composição do quadro da SALTUR e o fato de não haver um planejamento formal para o setor do turismo.

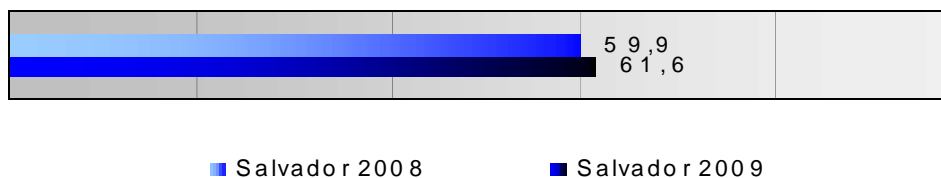
2.8 Cooperação regional

O *Estudo de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação Regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

O Brasil atingiu uma média de 48,1 pontos, acima da média das capitais (47,1), abaixo da média das não capitais (48,8) e abaixo da média da região Nordeste (48,2). O

resultado de Salvador nesta dimensão foi de 61,6, acima do índice obtido na primeira edição do estudo, como é possível conferir no gráfico a seguir:

Gráfico 8. Cooperação regional



A nota obtida nesta dimensão reflete, entre outros aspectos, a presença de uma instância de governança regional, a realização de ações para mobilizar atores sobre a importância da cooperação regional no destino durante 2008 e a existência de projetos regionais em conjunto com outros destinos. O fato do destino fazer parte de um roteiro regional considerado prioritário para o Ministério do Turismo também colaborou para a avaliação do destino.

Na variável roteirização, Salvador considerou quando da elaboração dos roteiros regionais o inventário da oferta turística, a metodologia adotada pelo Programa de Regionalização do Turismo e questões de sustentabilidade. Da mesma forma foi previsto o monitoramento dos impactos ambientais, socioculturais e econômicos possivelmente gerados por estes roteiros turísticos.

Em contrapartida, negativamente destaca-se os seguintes fatos: a instância de governança regional - a Câmara da Baía de Todos os Santos - não ser dotada de recursos próprios, não estar representada no Fórum Estadual de Turismo e não possuir um site integrado da região. Outro fator negativo foi o fato do destino não divulgar produtos turísticos regionais e estaduais através de seus meios competentes.

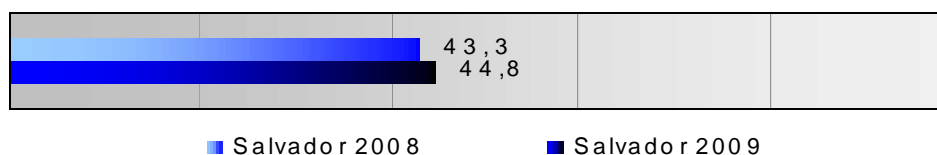
2.9 Monitoramento

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

A média Brasil não ultrapassou o patamar de 34,5 pontos, abaixo da média das capitais (41,8), acima da média das não capitais (29,4) e acima da média da região

Nordeste (28,8). O município de Salvador obteve nesta dimensão a nota 44,8, acima do resultado apresentado pelo destino na primeira edição do estudo, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 9. Monitoramento



Os aspectos que beneficiaram o resultado obtido pela capital baiana em *Monitoramento* refletem a existência de pesquisa de demanda e de oferta, do acompanhamento do desempenho da atividade através de indicadores desenvolvidos a partir de estatísticas baseadas na demanda e o monitoramento dos impactos econômicos do turismo.

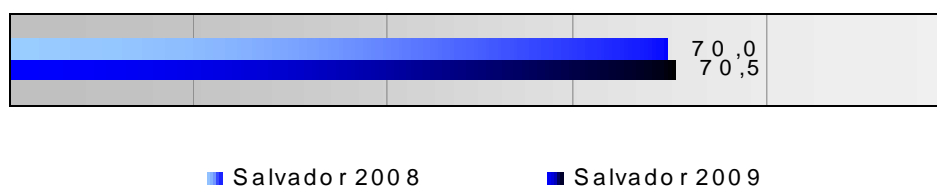
Entre os fatores detectados como prejudiciais à composição do resultado estão: a ausência de monitoramento dos impactos sociais, culturais e ambientais gerados pelo turismo, a não elaboração de relatórios de conjuntura turística e a inexistência de um setor de pesquisas no órgão municipal de turismo – apesar da Bahiaturisa (Empresa de Turismo da Bahia) realizar pesquisas de forma sistemática.

2.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia Local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

O Brasil atingiu uma média de 57,1 pontos, abaixo da média das capitais (67,6), acima da média das não capitais (49,6) e acima da média da região Nordeste (51,3). O resultado de Salvador nesta dimensão foi de 70,5, acima da nota obtida em 2008, como é possível conferir no gráfico a seguir:

Gráfico 10. Economia local



Entre os aspectos positivos relacionados nesta dimensão estão a identificação de investimentos no ramo imobiliário incluindo a construção de novos hotéis, uma oferta de serviços bancários e de facilidades de comunicação representativa e uma política de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços.

O fato de o município sediar congressos ou seminários internacionais, possuir um escritório de *Convention and Visitors Bureau* e a oferta de linhas especiais de financiamento através do Banco do Nordeste (BNB) para atividades características do turismo também foram determinantes para a composição do total desta dimensão.

Considerados fatores negativos nesta dimensão: a inexistência de benefícios locais de isenção ou redução de impostos para atividades características do turismo e a reduzida oferta de serviço de banda larga gratuita em logradouros públicos.

Apesar do território municipal não sediar nenhum polo físico de produção ou de negócios significativo, Salvador se beneficia do fluxo turístico receptivo decorrente do segmento de negócios gerado por municípios vizinhos, como por exemplo, Camaçari (Polo Industrial de Camaçari).

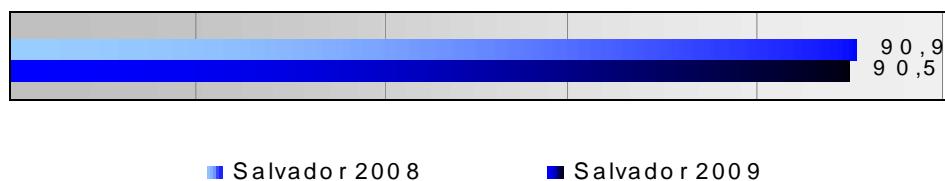
2.11 Capacidade empresarial

O *Estudo de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade Empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

O Brasil atingiu uma média de 55,7 pontos nesta dimensão, abaixo da média das capitais (78,1), acima da média das não capitais (39,8) e acima da média da região

Nordeste (50,2). A cidade de Salvador obteve 90,5 pontos nessa dimensão, abaixo do índice registrado em 2008, conforme exposto no gráfico a seguir:

Gráfico 11. Capacidade empresarial



O resultado do destino nesta dimensão foi afetado positivamente pela presença de grupos nacionais e internacionais no setor de turismo (como redes de hospedagem, locadoras de automóveis e restaurantes), pela oferta variada de cursos de idiomas e de formação (diversos níveis), e pelo fato de Salvador sediar empresas de grande porte, filiais e subsidiárias. A possibilidade de contratação de mão-de-obra local qualificada para desempenhar funções hierárquicas diversas nas atividades do setor também é de fundamental importância para a competitividade turística do destino.

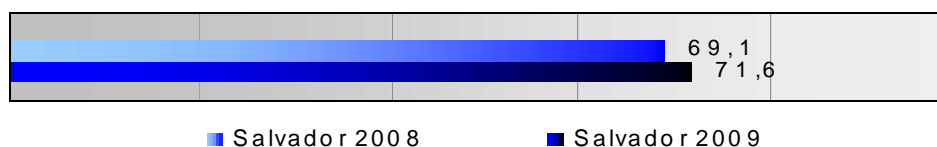
Enquanto aspectos que influenciaram negativamente no resultado, a não-organização dos empreendimentos turísticos enquanto arranjos produtivos locais e a ausência de produção de mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis dentro do território municipal.

2.12 Aspectos sociais

O *Estudo de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos Sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

A média Brasil atingiu o patamar de 57,4 pontos, abaixo da média das capitais (63,1), acima da média das não capitais (53,4) e acima da média da região Nordeste (55,0). O resultado de Salvador, na dimensão Aspectos Sociais, foi de 71,6, acima da nota obtida pelo município na primeira edição do estudo, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Aspectos sociais



Nesta dimensão, o destino se destacou pela utilização dos atrativos naturais e culturais por parte da população local, pelo apoio da comunidade ao desenvolvimento da atividade turística e pela participação da sociedade civil organizada e da comunidade local no desenvolvimento do turismo no destino e na elaboração do orçamento municipal. Da mesma forma, a adoção de instrumentos de consulta à população sobre projetos turísticos corroborou para o bom desempenho de Salvador nesta dimensão.

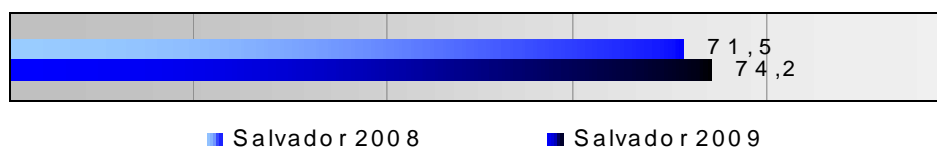
Entretanto, entre os aspectos que contribuíram negativamente para o resultado em *Aspectos Sociais* estão a inexistência de ações de sensibilização da comunidade sobre a importância do turismo, a utilização de mão de obra informal nas diversas atividades do setor e o fato do destino não realizar ações para conscientização do turista sobre o respeito ao meio ambiente.

2.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos Ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

O Brasil atingiu uma média de 61,8 pontos, abaixo da média das capitais (67,0), acima da média das não capitais (58,1) e acima da média da região Nordeste (59,9). A nota do destino nesta dimensão foi de 74,2, resultado acima do que foi obtido na primeira edição do estudo, como é possível conferir no gráfico a seguir:

Gráfico 13. Aspectos ambientais



Nesta dimensão, a nota obtida pelo destino foi composta, entre outros quesitos, pela existência de um órgão municipal responsável pela coordenação das ações relacionadas ao Meio Ambiente (Secretaria Municipal de Planejamento, Habitação e Meio Ambiente), da presença de um Conselho Municipal de Meio Ambiente ativo e de diversas unidades de conservação demarcadas no território municipal.

Além dos aspectos mencionados acima, os sistemas públicos eficientes de distribuição de água, coleta de esgoto e de resíduos sólidos favoreceram a obtenção da nota 74,2 na dimensão *Aspectos Ambientais*.

Os fatores apontados como deficientes nesta dimensão foram: a inexistência de monitoramento da qualidade do ar, a ausência de Código Ambiental Municipal e de um Fundo Municipal de Meio Ambiente.

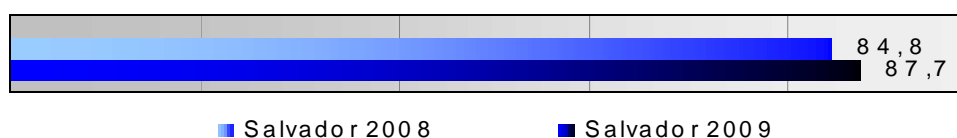
Observou-se ainda a necessidade da ampliação do sistema de tratamento de esgoto, e da implantação de plano de manejo na Baía de Todos Santos, considerada a principal unidade de conservação do município.

2.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

A média Brasil chegou ao patamar de 54,6 pontos, abaixo da média das capitais (63,0), acima da média das não capitais (48,7) e acima da média da região Nordeste (52,9). Salvador obteve nesta dimensão o índice de 87,7, pontuação acima da registrada pelo destino na primeira edição do estudo, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 14. Aspectos culturais



Em *Aspectos Culturais*, Salvador se destaca por produzir atividade artesanal e culinária típica, e por apresentar bens imateriais registrados e bem tombados como patrimônio artístico e histórico, inclusive pela UNESCO. O destino também apresenta manifestações religiosas e tradições culturais evidentes e típicas, além de eventos tradicionais; o que contribuiu de maneira positiva para a avaliação do destino.

Pode-se destacar ainda a existência de uma política municipal de cultura, que contempla uma legislação municipal de fomento à cultura, a manutenção do calendário de festas tradicionais populares e a presença de um órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura, a Fundação Gregório de Matos, além da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esportes e Lazer.

Quanto aos fatores que merecem atenção nesta dimensão estão: a indisponibilidade de estudos de suporte – manejo e carga – para a utilização turística do patrimônio histórico e cultural e a não efetividade do Fundo Municipal de Cultura.

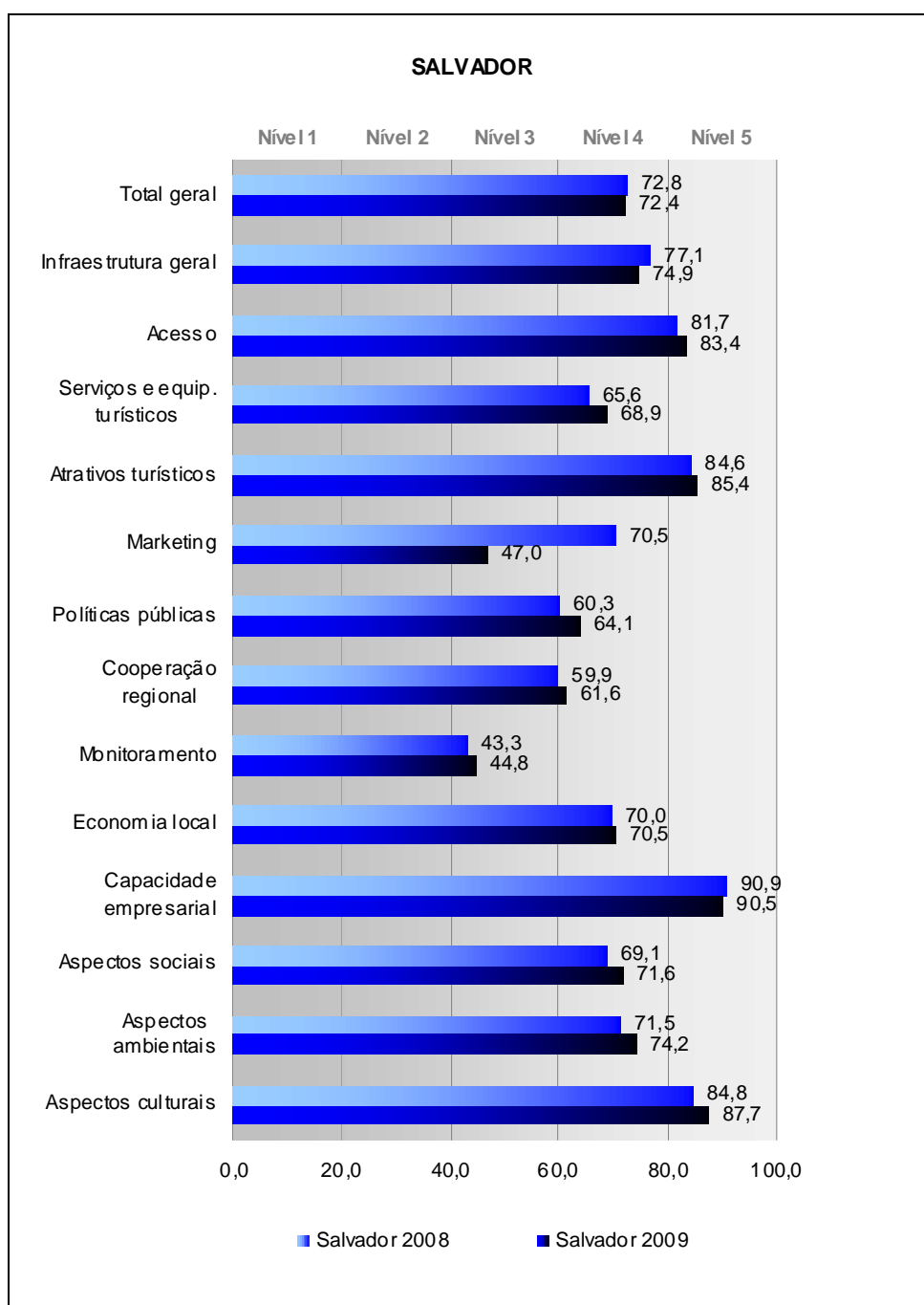
2.15 Resultados consolidados

A tabela a seguir consolida os resultados das dimensões avaliadas e apresenta o total geral para Brasil, região, capitais e para o destino em questão. O total geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo.

Dimensões	Brasil*		Nordeste		Capitais		Salvador	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Total geral	52,1	54,0	49,0	50,4	59,5	61,9	72,8	72,4
Infraestrutura geral	63,8	64,6	60,2	60,4	70,5	71,3	77,1	74,9
Acesso	55,6	58,1	49,5	51,8	66,9	69,9	81,7	83,4
Serviços e equip. turísticos	44,8	46,8	40,0	41,8	56,8	59,4	65,6	68,9
Atrativos turísticos	58,2	59,5	57,8	57,8	56,6	58,5	84,6	85,4
Marketing	38,2	41,1	34,6	37,1	46,3	47,5	70,5	47,0
Políticas públicas	50,8	53,7	48,0	51,3	55,7	58,7	60,3	64,1
Cooperação regional	44,1	48,1	45,1	48,2	42,9	47,1	59,9	61,6
Monitoramento	35,4	34,5	29,0	28,8	42,1	41,8	43,3	44,8
Economia local	56,6	57,1	51,5	51,3	64,7	67,6	70,0	70,5
Capacidade empresarial	51,3	55,7	46,4	50,2	72,1	78,1	90,9	90,5
Aspectos sociais	57,2	57,4	56,8	55,0	62,3	63,1	69,1	71,6
Aspectos ambientais	58,9	61,8	56,9	59,9	63,8	67,0	71,5	74,2
Aspectos culturais	54,6	54,6	53,0	52,9	61,4	63,0	84,8	87,7

* O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas.

Gráfico 15. Resultados consolidados



Fontes: FGV / MTur / SEBRAE, 2009